

Uma perspectiva fisiopsicológica da política no pensamento nietzschiano

Wilson Antonio Frezzatti Jr.¹

Nosso trabalho pretende apresentar o antagonismo entre a grande política (*grosse Politik*) e a pequena política (*kleine Politik*) do mesmo modo que entendemos o antagonismo entre a grande razão (*grosse Vernunft*) e a pequena razão (*kleine Vernunft*), ou seja, segundo a perspectiva da fisio-psicologia (*Physio-Psychologie*) nietzschiana: morfologia e doutrina do desenvolvimento (*Entwicklungslehre*) da vontade de potência (*Willenszur Macht*). Em outras palavras, nós queremos entender a sociedade e o organismo vivo enquanto uma configuração de impulsos em luta por mais potência. No discurso “Dos desprezadores do corpo”, Zarathustra afirma que o corpo é uma grande razão e a alma ou o espírito é uma pequena razão. E mais: a alma é apenas uma parte e um instrumento do corpo. Corpo aqui deve ser entendido como uma pluralidade hierárquica de impulsos em relação dinâmica de dominação e submissão. A grande política, para Nietzsche, deve tornar a dinâmica impulsional critério das questões importantes para o homem e a cultura: pretende-se criar o solo em que um tipo mais elevado de homem possa brotar e ser cultivado. A pequena política, exemplificada pelo nacionalismo europeu do século XIX, está calcada em valores metafísicos e decadentes, e, em consequência, é insuficiente e limitada, excessivamente centrada no Estado. Trata-se, para o filósofo alemão, de afirmar a vida enquanto um processo contínuo de auto superação.

Palavras-chave: grande política; pequena política; grande razão; pequena razão.

¹ Professor associado dos cursos de graduação e mestrado em Filosofia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professor colaborador do Mestrado em Filosofia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Coordenador do GT-Nietzsche (ANPOF). Membro do Grupo de Estudos Nietzsche (USP) e do Groupe Internationale de Recherche sur Nietzsche (GIRN). Autor dos livros: Nietzsche contra Darwin (2001 e 2014) e A fisiologia de Nietzsche: a superação da dualidade cultura/biologia (2006).

A physio-psychological perspective on politics in Nietzschean thought

This work intends to present the antagonism between grand politics (grosse Politik) and small politics (kleine Politik) in the same way I understand the antagonism between grand reason (grosse Vernunft) and small reason (kleine Vernunft), that is, according to the perspective of Nietzschean physio-psychology (Physio-Psychologie): the morphology and doctrine of the development (Entwicklungslehre) of the will to power (Willens zur Macht). In other words, I intend to show how society and the living organism can be understood as a set of impulses struggling for more power. In the speech “The Dispersers of the Body”, Zarathustra claims the body is a grand reason and the soul, or spirit, is a small reason. And more: the soul is just a part and an instrument of the body. The body here must be understood as a hierarchical plurality of impulses in a dynamic relationship of domination and submission. Grand politics, to Nietzsche, must make this impulse dynamics the criteria for important matters for humans and culture: it is meant to create the soil from which a more elevated kind of person might sprout and be cultivated. Small politics, exemplified by the European nationalism of the nineteenth century, is based on metaphysical and decadent values and, as a consequence, is insufficient and limited, excessively revolving around the State. It is, for the German philosopher, to say life as a continuous process of overcoming self.

Keywords: grand politics; small policy; big reason; small reason.